

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
CURSO DE LETRAS: LINGUA E LITERATURA JAPONESA

RAFAEL MAURY DE S. E SILVA

**IDENTIDADE CULTURAL DE JOVENS JAPONESES: ESTUDO  
DE CASO COM INTERCAMBISTAS EM BRASÍLIA**

BRASÍLIA

2015

RAFAEL MAURY DE S. E SILVA

**IDENTIDADE CULTURAL DE JOVENS JAPONESES: ESTUDO  
DE CASO COM INTERCAMBISTAS EM BRASÍLIA**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciatura em Letras, pelo  
Curso de Letras: Língua e  
Licenciatura Japonesa da  
Universidade de Brasília

Orientadora: Prof. Dra. Tae Suzuki

Brasília

2015

RAFAEL MAURY DE S. E SILVA

**IDENTIDADE CULTURAL DE JOVENS JAPONESES: ESTUDO  
DE CASO COM INTERCAMBISTAS EM BRASÍLIA**

Aprovado em 19 de Junho de 2015

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof. Dra. Tae Suzuki (UnB)

---

Examinador: Prof. Dr. Ronan Alves Pereira (UnB)

---

Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Michele Eduarda Brasil de Sá (UnB/UFRJ)

Dedico este trabalho a meu querido avô Francisco, que sempre me incentivou nos estudos da língua japonesa, e com quem eu não pude ter a chance de dividir minhas experiências de nossa tão aguardada viagem ao Japão.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar aqui registrada minha gratidão a todos que me apoiaram direta ou indiretamente não somente neste trabalho, mas também durante toda a minha caminhada até a realizada no mundo dos estudos japoneses.

Meus mestres:

Agradeço com enorme felicidade, a paciência e total apoio que recebi da Profa. Dra. Tae Suzuki, minha orientadora, além das excelentes aulas que tive a oportunidade de receber dela.

Agradeço ao professor Prof. Dr. Ronan Pereira pelas poucas, mas ótimas conversas que já tivemos sobre diversos aspectos da cultura japonesa.

Agradeço a todos os professores da área de língua japonesa com quem pude ter aula, Prof. Dr. Yuki Mukai, Profa. Ms. Alice Joko, Prof. Ms. Fausto Pinheiro Pinheiro, Profa. Ms. Kimiko Uchigasaki Pereira, Profa. Kyoko Sekino, Profa. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá, Prof. Dra. Yuko Takano, Profa. Saori Nishihata, a quem devo meu atual nível de proficiência em língua japonesa.

Agradeço a todos os professores da Escola Modelo de Língua Japonesa de Brasília, pelas aulas que formaram a minha base na língua japonesa, e pela maneira sempre rígida, mas carinhosa, com que me trataram.

Minha família:

Agradeço ao meu avô Francisco por ter me apoiado desde minhas primeiras aulas de japonês aos 13 anos, e sempre me incentivar a buscar o meu sonho de infância - ir para o Japão.

Agradeço aos meus pais Renata Hegner e Leo Maury, que sempre me incentivaram e nunca se colocaram contra meus estudos, apesar do receio que tinham sobre meu futuro na profissão.

E na pessoa da minha vó Angela Hegner, agradeço a todos membros da minha família, paterna e materna, pelo orgulho que demonstravam por mim mesmo quando eu ainda nem conseguia formar sequer uma frase em japonês.

## RESUMO

Este trabalho busca fazer um estudo das características que os jovens japoneses, com experiência em curso ou já realizada de intercâmbio em Brasília, acreditam ser inerentes à identidade cultural do povo japonês. Teorias sobre identidade cultural e ideias propostas pelo assim chamado *nihonjinron* serviram de base teórica para desenvolver este tema. Sobre a identidade cultural, em particular, seguimos os trabalhos realizados por Stuart Hall e as ideias propostas por Sigmund Freud, para uma maior compreensão do processo psicológico do indivíduo na formação do Eu, e consequentemente, sua identidade pessoal. E como fundamentação teórica para definição das assim ditas características intrinsecamente japonesas, foram utilizadas as teorias do *nihonjinron*, sobretudo as explicações de Funabiki Takeo e Thomas Gill. Procurou-se depois, por meio de um questionário com perguntas abertas, verificar como esses intercambistas veem a identidade cultural japonesa em geral e em que medida suas experiências no Brasil podem influir em suas concepções.

Palavras-chave: Identidade cultural. Crença. Nihonjinron. Jovens japoneses. intercâmbio no Brasil. Características japonesas.

## ABSTRACT

This monograph aims to study the characteristics that young Japanese, who are currently or have studied in Brasilia, believe is inherent in the cultural identity of the Japanese people. Theories about cultural identity and ideas proposed by the so-called *nihonjinron* served as theoretical basis to develop this theme. As for the studies on cultural identity, we followed Stuart Hall, and the ideas proposed by Sigmund Freud, to a greater understanding of the individual psychological process in the formation of I, therefore, your personal identity. As the theoretical foundation for defining the so called intrinsically Japanese characteristics, were used the *nihonjinron* theories, especially Funabiki Takeo's and Thomas Gill's explanations later on, by means of a questionnaire with open questions, it was verified how these exchange students see the Japanese cultural identity in general and to what extent their experiences in Brazil might have influence their conceptions.

Keywords: Cultural identity. Belief. *Nihonjinron*. Japanese young people. Exchange in Brazil. Japanese features.

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E PROBLEMA.....	9
OBJETIVOS DA PESQUISA .....	9
HIPÓTESE.....	10
ESTRUTURA DA MONOGRAFIA .....	10
<b>CAPÍTULO 1 – TEORIAS SOBRE IDENTIDADE</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 2 – <i>NIHONJINRON</i></b> .....	15
<b>CAPÍTULO 3 – IDENTIDADE CULTURAL DOS JOVENS JAPONESES</b> .....	23
ELABORAÇÃO DA ENQUETE .....	23
ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	24
EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR E A IDENTIDADE CULTURAL .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	31
<b>LISTA DOS APÊNDICES</b> .....	32



## INTRODUÇÃO

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E PROBLEMA

A principal razão da escolha desse tema é de cunho totalmente pessoal. Particularmente, tenho muita dificuldade em encontrar a minha identidade, mas noto que, quando os japoneses falam de si mesmos, parece que eles estão muito certos da sua identidade, e isso sempre me intrigou. De um lado essa certeza pode ser um aspecto forte da característica dos japoneses, mas de outro, há a possibilidade de ser um discurso adquirido e construído.

Isso me levou a questionar se a maneira como eles se enxergam é muito diferente de como eles são rotulados nos outros países e por eles mesmos, e se essa maneira de eles se enxergarem é uma questão de ordem mais pessoal ou fruto de uma ideologia difundida culturalmente.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Este trabalho tem por objetivo averiguar como os jovens japoneses se percebem como japoneses. Existem muitos trabalhos que falam sobre o comportamento do japonês, a psique do japonês e temas específicos sobre a cultura japonesa. Esta literatura é chamada de *nihonjinron*. Levando em conta estes estudos e com a aplicação de uma enquete com jovens japoneses com experiência de vida no exterior, procurou-se, inicialmente, traçar o perfil da identidade dos japoneses, ou seja, como eles veem a si mesmos, e verificar a relação que possa existir entre o que eles pensam e as características levantadas pela literatura *nihonjinron*. Numa segunda etapa, o objetivo foi averiguar se a experiência de intercâmbio gerou ou não alguma mudança na consciência do que é ser japonês, desses jovens intercambistas japoneses.

## **HIPÓTESE**

De acordo com as teorias de Stuart Hall, Sigmund Freud e Funabiki Takeo, existe uma forte relação entre a construção da identidade do indivíduo e o contato com o outro, seja esta alteridade, outro indivíduo ou outra cultura. Partindo dessa premissa, levantamos a hipótese de que uma experiência no exterior, no caso, a experiência de um ano de estudos na Universidade de Brasília deve acarretar alguma mudança na percepção da identidade cultural deles.

## **ESTRUTURA DA MONOGRAFIA**

O presente trabalho foi dividido em três capítulos, seguida das considerações finais. O primeiro capítulo se propõe uma revisão geral dos principais estudos sobre identidade pessoal e identidade cultural, que servirão de base para esta monografia. O segundo capítulo aborda as teorias *nihonjinron* e quais conceitos ou ideias são mais utilizadas para definir a identidade cultural japonesa. O terceiro capítulo, referente à enquete acima citada, descreve o procedimento adotado para coleta dos dados, seguido da análise dos mesmos. Por fim, as considerações finais da pesquisa conclusões que podem ser inferidas a partir da análise dos dados coletados.

## CAPÍTULO 1 – TEORIAS SOBRE IDENTIDADE

O que é identidade? Em termos gerais, identidade é aquilo que caracteriza intrinsecamente cada pessoa, aquilo que a diferencia dos outros. De acordo com o Dicionário Técnico de Psicologia (p.158), identidade pessoal é:

Unidade da personalidade no tempo; sentimento e pensamento de imutabilidade e continuidade internas da pessoa (suas ideias, metas e recordações inalienáveis), sentimento e pensamento esses que se conjugam com a imutabilidade e continuidade do significado que a pessoa tem para os outros. O desenvolvimento do sentido de identidade constitui a última fase da infância e da juventude segundo a teoria do desenvolvimento psicossocial da personalidade, de Erik Erikson (cf. Identidade, Juventude e Crise, 1972). É uma fase essencial para que o adolescente possa enfrentar com êxito os desafios da idade adulta. A aquisição do sentido de identidade requer do jovem que se integre em sete dimensões ou áreas, a saber: (1) perspectiva de tempo; (2) certeza do eu; (3) experimentação de papel; (4) previsão de realização; (5) identidade sexual; (6) polarização de liderança e (7) polarização ideológica.

Essas definições dizem respeito ao indivíduo e ao desenvolvimento de sua identidade pessoal ao longo do seu crescimento, mas quando se trata de identidade cultural, falamos de características que um indivíduo compartilha com outros de uma mesma cultura. Mas esse conceito nem sempre foi tão claro, ainda mais em tempos em que as culturas do mundo estão cada vez mais próximas umas das outras.

A tecnologia que a modernidade trouxe para o mundo junto com os efeitos da globalização fez com que os países e culturas, que antes viviam mais ou menos isolados devido à grande distância continental ou por dificuldades naturais, ficassem mais próximas e tivessem um contato quase imediato através das novas tecnologias.

Essa facilidade de se “encontrar” com pessoas de outra cultura fez e faz com que nos questionemos mais sobre o que realmente nos diferencia dos outros. Talvez cinquenta anos atrás fosse normal pensar em uma pessoa de outra nacionalidade como alguém totalmente diferente, pois esse “estrangeiro”

viveu sempre em uma sociedade bastante diferente da nossa, e tudo ou quase tudo que essa pessoa usou do seu ambiente como referência para criar sua identidade era diferente do que nós usamos.

Mas podemos ver que os jovens do mundo inteiro possuem muito mais em comum do que seus avós tinham com o resto do mundo. Olhando pela questão da internet, os jovens de qualquer lugar do mundo que possuem acesso a ela convivem em um mesmo “espaço cibernético”. Um filme que fica famoso em um país rapidamente é visto em outros e, desta forma, jovens de culturas diferentes acabam, em certa medida, por criar e participar de uma mesma nova cultura.

Este é apenas um exemplo do que já está acontecendo com as culturas há algum tempo no mundo. Entre os diversos efeitos desse rápido e constante contato entre as culturas do mundo surge a questão da identidade cultural. O que realmente nos define como brasileiros, como japoneses, ou como pessoas de qualquer outra nacionalidade? Nossa identidade é algo que nasce conosco ou é algo que construímos ao longo da vida? Quando falamos que alguém possui características de um japonês, estas características são manifestações de suas qualidades inatas, ou são imagens que atribuímos como estereótipo do homem japonês?

Essa discussão sobre a identidade cultural passou a receber uma grande atenção por parte dos cientistas sociais, no final do século XX dentro do quadro do processo de globalização. Antes disso, a identidade era normalmente colocada como tema secundário em discussões dos estudos sociais ou culturais. Como a identidade é um conceito extremamente complexo e subjetivo, é compreensível que tivessem surgido diversas teorias sobre o assunto. Dentre essas teorias, podemos encontrar duas linhas básicas de abordagens: uma que analisa a identidade pela perspectiva da identidade pessoal, que foca as questões psíquicas do Eu; e a outra que analisa a partir de uma visão cultural, em que a identidade é algo mais ligado à identidade coletiva.

Essas duas abordagens não estão necessariamente em total oposição, pois a identidade pessoal e a cultural estão a todo momento interagindo. Mas,

quando falamos em ser japonês ou ser brasileiro, estamos falando principalmente de identidade cultural, por isso se torna mais importante abordarmos com mais profundidade as teorias da identidade cultural neste trabalho.

Stuart Hall (2014), Zygmunt Bauman (2005, 2013) e outros teóricos da identidade se alinham com a questão da identidade cultural. Para eles a identidade cultural, que possui uma ligação direta com a identidade pessoal, é algo criado ou imaginado e não algo que faz parte da essência de um povo ou de um indivíduo.

Analisando os conceitos sobre a identidade ao longo da história, Stuart Hall (2014) dividiu-os em três grandes concepções. A primeira concepção foi por ele nomeada de “Sujeito do Iluminismo”. Nesta, o indivíduo já nasce com sua identidade pronta e com ela continua ao longo de toda a sua existência, e é uma identidade unificada que não recebe influência do meio. Na segunda, chamada de “Sujeito Sociológico”, o sujeito não é autônomo ou autossuficiente, a identidade é formada na “interação” entre o “eu” e a sociedade. E a terceira, que ele considera ser a concepção de identidade que hoje vivemos, é o “Sujeito Pós-moderno”, ou seja, um sujeito que não possui uma identidade fixa, por mudar constantemente e muitas vezes o sujeito assume diferentes identidades ao longo da vida.

Em outras palavras, na maior parte da história, a identidade era considerada um elemento constituinte e imutável da essência do indivíduo. Porém, novos conceitos e teorias foram surgindo indicando como a identidade, que é algo extremamente subjetivo, está sob a influência de diversos fatores, inclusive do social. Além de receber essa influência social, ao longo da vida a identidade passa por várias transformações, inclusive de ordem psicológica. De acordo com Hall, uma das principais teorias que influenciaram a definição de identidade do sujeito pós-moderno foi a teoria psicanalítica de Sigmund Freud.

Para Freud, o sujeito não era uma existência unificada, pelo contrário, ele dividiu o sujeito em três partes psíquicas: o ego, o Id e o superego. Contrastando com as primeiras concepções de identidade, que consideravam consciente e racional a identidade individual, na teoria de Freud o inconsciente

é considerado aquilo que mais influencia o sujeito. Não só a divisão da psique em três partes, como também o destaque dado ao inconsciente para a construção do indivíduo, fizeram com que a teoria freudiana caminhasse na direção contrária dos conceitos sobre identidade até então estabelecidos.

Outra questão fundamental trabalhada por Freud foi o nosso processo de auto identificação, ou seja, a formação do sujeito, que para ele passa pela comparação com o outro. O ser humano precisa daquilo que “não é ele” para criar o conceito “do que ele é”. Ou seja, de uma forma muito irônica aquilo que era considerado a essência do homem, a identidade, é criada a partir da comparação com algo externo e não interior e inerente a nós como se era pensado até então.

Assim, o ser humano cria sua identidade através do contato com o externo. As relações com os outros vão trazer informações das quais o indivíduo vai se apropriar e, durante a sua vida essas informações serão transformadas e modificadas, formando a identidade de cada pessoa.

Isso posto, fica claro que é indissolúvel esse laço entre o social e o psicológico quando se fala de identidade cultural. E podemos identificar essa indissolubilidade também nas teorias que vão tratar especificamente da identidade do homem japonês, genericamente denominadas *nihonjinron*, a ser tratado no capítulo seguinte.

## CAPÍTULO 2 – *NIHONJINRON*

*Nihonjinron*, literalmente “teoria do que é ser japonês”, compreende uma série de discussões sobre características fundamentais da cultura e do modo de pensar dos japoneses. Podemos encontrar este tema com diferentes denominações além do já citado *nihonjinron*, tais como: *nihonbunkaron* (teoria da cultura japonesa), *nihonron* (teorias sobre o Japão), *japanorogiji* (japonologia). Independentemente da denominação adotada, essas teorias enfatizam aquilo que é característico do povo e da cultura japonesa. Discursos que tratam dessas teorias costumam utilizar termos como: *nihon rashii* (típico japonês), *nihon no kokoro* (coração ou alma do Japão), *Yamato damashii* (espírito do Japão), onna *nadeshiko* (mulher japonesa ideal). Ou seja, existe uma ênfase em mostrar o que o japonês é em sua essência.

Essas teorias não foram desenvolvidas apenas pelos próprios japoneses, mas também por não japoneses tais como Robert C. Christopher, Roger J. Davies, James Moloney, autores que trataram principalmente do modo de pensar japonês. Essas teorias elaboradas por estrangeiros surgiram de uma necessidade de entender um país que chamava a atenção do Ocidente por diversos motivos: tratava-se de um país antigo não europeu; fechou-se deliberadamente para o mundo por cerca de 250 anos, a partir do início do século XVII; resistiu a sucessivas tentativas de colonização pelo Ocidente; surpreendeu o mundo com os triunfos militares sobre a China (1895), a Rússia (1905) e nas primeiras fases da Segunda Guerra Mundial; teve uma recuperação rápida após a derrota na guerra, tornando-se a primeira grande economia mundial não ocidental. Em outras palavras, o Japão era um país que precisava de explicações (Gill).

Os *nihonjinron* já existiam antes da guerra e tiveram influência na formação dos discursos nacionalistas, mas no foi pós-guerra que houve um grande aumento das literaturas desse gênero. De acordo com Aoki Tamotsu (apud. PEREIRA) houve quatro fases de mudança dos *nihonjinron* no pós-guerra:

1945-1954: fase caracterizada pela avaliação negativa das peculiaridades do Japão (dado o interesse pela democratização do país, criticava-se muito o seu legado feudal).

1955-1963: coincidindo com a recuperação econômica, surge a consciência da necessidade de se relativizar a história do Japão; percebia-se que sua cultura era híbrida, uma mistura do Oriente com o Ocidente, mas com valores próprios.

1964-1983: a cultura peculiar do Japão passa a ser valorada positivamente, visto que seria precisamente essa peculiaridade a responsável pelo sucesso econômico e industrial do país.

1984 em diante: dadas as críticas externas e os problemas internos, os temas principais dessa fase são “internacionalização” e “reforma”. (PEREIRA, p100)

As teorias *nihonjinron* que surgiram de japoneses são majoritariamente uma tentativa de resistir à tendência dos estrangeiros em definir o Japão e normalmente são, segundo Thomas Gill, professor de antropologia social na Faculdade de Estudos Internacionais da Universidade Meiji Gakuin, uma forma de defesa nacionalista para justificar para o mundo o modo de ser japonês, e fazer com que os japoneses se sentissem bem com eles mesmos. Dentre os diversos autores sobre esse tema podemos citar: Charles A. Moore (*The Japanese Mind*, 1983), Bernard Rudofsky (*The Kimono Mind: An Informal Guide to Japan and the Japanese*, 1982), Kaoru Amanuma (*Ganbari no Kozo – Nihonjin no Kodo Genri*, 1987), Takeo Doi (*Amae no Kôzô*, 1971). Também não menos importante, surgiram os anti-*nihonjinron*, que são as teorias que buscam refutar as teorias do *nihonjinron*, porém tomando em conta os objetivos desse trabalho, elas não serão citadas.

Para Gill, essas “teorias da japonesidade” tentam definir o que é inerente ao Japão, qual é a essência natural do Japão. Ele classifica essas características dadas como tipicamente japonesas pelas diferentes correntes do *nihonjinron* em quatro aspectos: psicológicos (*shinrigakuteki*), sociais (*shakaigakuteki*), estéticos (*bigakuteki*) e intelectuais (*shisôteki*).

As características estéticas do *nihonjinron* não serão tratadas neste trabalho, pois o objetivo deste trabalho está focado mais em fatores psicológicos e sociais, limitando-me a deixar apenas citados os conceitos levantados por Gill para este aspecto. O autor fala de ícones largamente



conhecidos mesmo no mundo ocidental, como *sakura* (cerejeira) e *kogatana* (miniaturização), mas também de conceitos muito sutis e particulares da estética japonesa tais como *wabi sabi* e *mono no aware*, que, dada a sua complexidade, deixamos para discutir em outro trabalho.

Passamos a tratar pois, dos conceitos e ideias levantados por Gill nos demais grupos de características dos japoneses, servindo-nos de algumas definições e explicações expostas no livro *The Japanese Mind* de Roger J. Davies e Osamu Ikeno (2002), para fins de exemplificação.

Como características psicológicas, são citados os termos: *ganbari*, *karôshi*, *amae*, *aimai*, *haji no bunka*, *on to giri*, *bushidô*, sobre os quais tecemos alguns comentários a seguir.

*Ganbari*, literalmente “esforço”, está na raiz de expressões como *ganbatte*, *ganbare* que são usadas frequentemente no Japão. Podendo também ser traduzido em português por “boa sorte”, seu significado mais usual corresponde a “esforce-se”, “de o máximo de si”. É um conceito bastante valorizado na cultura japonesa e fortemente ligado ao trabalho e aos estudos. O japonês tem uma tendência a achar que ter tempo livre é ociosidade, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa o tempo livre é valorizado (DAVIES e IKENO 2002, p85). Dessa forma, um dos pontos negativos do *ganbari* seria o *karôshi*, ou seja, a morte causada por excesso de trabalho.

Outra questão psicológica extremamente enfatizada nas teorias do *nihonjinron* é o *amae*, conceito proposto pelo psicanalista Takeo Doi em seu livro *Amae no Kôzo* (1971). Um termo de difícil tradução, *amae* é definido pelo autor como “dependência da benevolência dos outros” (apud DAVIES e IKENO 2002, p.17). Esse conceito é considerado um dos elementos chave para entender a estrutura da personalidade japonesa e está fortemente ligado à relação de hierarquia no Japão, como entre pais e filhos, entre professor e aluno, e entre chefe e subalterno. O *amae* se traduz por uma dependência que se cria, por exemplo, entre pai e filho quando o filho conta com a proteção do pai e o pai, com a assistência do filho quando envelhecer. Ambas as partes possuem uma interdependência emocional ligada à necessidade de um poder

se apoiar no outro, e essa necessidade faz parte de um contrato implícito nas relações da sociedade.

*Aimai* possui diversas traduções: ambíguo, incerto, vago, obscuro, equivocado, duvidoso, questionável, indefinido entre outras. Esse conceito representa uma maneira reservada do japonês se comportar, e principalmente, de se comunicar. Os japoneses tendem a manter a harmonia do grupo e uma das maneiras de se fazer isso é evitando conflitos com os outros. Por isso o uso frequente de expressões de atenuação ou de uma linguagem mais ambígua aos ouvidos de um ocidental, para evitar que as pessoas do grupo julguem o falante prepotente, querendo impor sua opinião ou ideia sobre os outros.

*Haji no bunka*, literalmente “cultura da vergonha” é o termo que foi usado pela primeira vez pela antropóloga Ruth Benedict (1972). Em seu livro *Crisântemo e a Espada*, ela distingue as culturas do mundo em culturas da vergonha e culturas da culpa. Considera a sociedade japonesa como uma sociedade que não é vigiada por um deus que, no fim da vida de um indivíduo, tem a função de avaliar seus pecados, mas sim, uma sociedade em que todos se vigiam um ao outro. Ser diferente ou se destacar dos outros pode ser foco de olhares de terceiros, o que conseqüentemente causa vergonha. O indivíduo na sociedade japonesa possui uma necessidade de ser aceito e de fazer parte do grupo.

O sentimento de ter a obrigação de retribuir o favor prestado por alguém é representado pelo conceito *on to giri*, literalmente “gratidão e dever”. Dar um presente para agradecer um favor ou uma gentileza prestada é um comportamento extremamente valorizado na cultura japonesa e muitas vezes chega a ser difícil discernir o que deve ser dado para expressar este agradecimento, pois este presente tem que ser medido de acordo com o favor recebido, dentro dos padrões culturais estabelecidos pela sociedade japonesa.

*Bushidô* em sua tradução literal significa o “caminho do guerreiro”. Trata-se de um conceito que não pode ser explicado como uma característica só, pois representa um grupo de valores. *Bushidô* é o termo usado para designar o código de honra dos samurais, que recebeu influências do confucionismo e do

budismo. Sem nunca ter tido uma versão escrita, esse código incluía diversas questões de conduta moral que o guerreiro deveria seguir, tais como lealdade ao suserano, senso de honra, devoção às obrigações, coragem, sacrifício em batalha se necessário, entre outras. Considera-se que esse código ainda se manifesta no Japão moderno como, por exemplo, no respeito dos alunos aos professores (mestres), no senso de dever de cada indivíduo para com seu trabalho, até mesmo na maneira como os japoneses veem o suicídio. Neste particular, o povo japonês não vê, de maneira geral, o ato de suicídio como uma covardia ou a manifestação de uma fraqueza, mas em muitas circunstâncias, está ligado à ideia de honra ou ao senso de responsabilidade, como se vê em casos de executivos de empresa que se suicidam para lavar com a vida a “desonra” de ter causado um prejuízo à própria empresa ou a seus clientes.

Com relação às características sociais, fala-se de *shûdan shakai*, *tate shakai*, *senpai kôhai*, *wa*, *uchi soto*, *tatema* *to honne*, *kanjin*. Todas essas características estão estreitamente interligadas e é praticamente impossível explicar uma sem correlacionar com outra.

Começando pelos termos de definição da sociedade japonesa, temos *shûdan shakai* e *tate shakai* que significam respectivamente “sociedade coletiva ou sociedade de grupo” e “sociedade vertical ou sociedade hierárquica”. Esses conceitos também são muito influenciados pelo confucionismo que trata a sociedade como uma grande família, e as famílias como sociedades menores, onde também se estabelece uma relação de hierarquia, responsabilidade e dever. Assim como o Estado tem que ter a responsabilidade de proteger e prover os cidadãos que estão sob seu cuidado, o pai tem também sua responsabilidade para com seus filhos. E os filhos, assim como os cidadãos, devem obediência e lealdade com relação a quem cuida deles.

O fator “hierarquia” tem uma presença marcante na sociedade japonesa, não só em grupos restritos como a família, mas também nos mais amplos como as instituições públicas e privadas. Os conceitos de *kôhai* (novato) e *senpai* (veterano) não se referem apenas a quem entrou antes ou depois em um grupo, mas carregam uma série de formas de relacionamento assim como

ocorre entre pais e filhos em uma família. Os japoneses se preocupam em respeitar a relação de hierarquia que eles têm entre si, e também agem de acordo com a distância social que os separam um do outro. Os termos *uchi* e *soto* designam, respectivamente, “dentro do grupo” e “fora do grupo”. A prática social estabelece que se deve fazer uma distinção entre as pessoas que pertencem a um e a outro grupo, tratando com intimidade as que pertencem ao seu grupo, em oposição àquelas que se colocam fora do grupo, passíveis de serem tratadas com respeito e consideração. Saber se comportar de acordo com essas delimitações sutis faz parte de preservar o *wa*, ou seja, a harmonia do grupo.

Para que a harmonia seja preservada, é necessário saber quando se deve realmente expressar o seu *honne* (real sentimento ou opinião) ou se deve agir com *tatemae* (“máscara” social ou aparência). Para a sociedade japonesa, ser sempre sincero e falar o que se pensa pode soar rude, podendo ferir as pessoas, e conseqüentemente, afetar a harmonia do grupo. Por essas e outras razões, Eshun Hamaguchi afirma que o povo japonês é constituído de *kanjin*, ou seja, “relação interpessoal”, em oposição a *kojin*, o “indivíduo” (apud Gill). Para ele, a unidade básica da sociedade japonesa não é o indivíduo, mas a conexão entre os indivíduos, isto é, o *kanjin*.

As características intelectuais do *nihonjinron* fazem parte de um grande discurso que procura explicar como essas características japonesas se formaram e deram origem a idiossincrasias do povo japonês. Nesse discurso, salienta-se que os japoneses fazem uso da intuição e não da razão como os ocidentais, haja vista que a expressão *kûki o yomu*, “ler a atmosfera”, é bastante utilizada, com o sentido de entender o contexto ou situação sem o uso de palavras como o nosso “saber ler nas entrelinhas”. Ainda, este discurso sustenta que os japoneses possuem uma ligação maior com a natureza e por isso possuem uma empatia maior com, por exemplo, os animais, configurando assim, um pensamento mais natural, menos artificial ou racionalmente estruturado. Segundo Gill, essas explicações se referem a aspectos de ordem ecológica, histórica e biológica. As ecológicas tentam explicar as características próprias dos japoneses a partir de questões como o clima e a geografia, tais como a distinção sazonal bem definida, a condição insular do Japão. As

históricas costumam enfatizar o isolamento do Japão com relação ao resto do mundo, quando ele pôde se fechar em si mesmo e, assim, potencializar suas idiossincrasias. E as biológicas analisam as possíveis diferenças fisiológicas do japonês em comparação a pessoas de outros países, tais como a estrutura e dimensões do cérebro, sua constituição física, entre outros.

Mas todas essas características ditas japonesas surgiram junto com o povo japonês ou foram sendo construídas ao longo do tempo? E ainda, essa identidade cultural de ser japonês vem da consciência natural do indivíduo ou foi desenvolvida através do contato com os outros? Como já nos referimos anteriormente, Freud ressalta a importância do outro para a construção da nossa identidade. As relações que temos com o nosso meio e as pessoas à nossa volta constroem, destroem e conseqüentemente, lapidam nossas características, formando assim, nossa identidade.

Numa perspectiva semelhante, Funabiki Takeo (2014), antropólogo e estudioso do *nihonjinron*, aponta a importância da comparação dos japoneses com outros povos para a construção dessas teorias. Para o autor, sempre que tratamos de teorias sobre os japoneses não estamos falando estritamente do povo japonês, mas sim fazendo uma comparação entre os japoneses e os não japoneses. Perguntas como: o que é ser japonês? como é o japonês? o que é o Japão? surgem da consciência que nasce da comparação do Japão com outras nações.

Segundo o autor, o Japão passou por um intenso sentimento de inferioridade, durante certo período depois da Restauração Meiji (1868) pois, enquanto o mundo se modernizava, o Japão se manteve fechado e isolado por mais de dois séculos, e quando se abriu novamente para o mundo, se viu totalmente atrasado. Em um mundo em que os países possuíam suas identidades culturais bem distintas e competiam entre si para se tornarem mais desenvolvidos, o Japão não se encaixava nos requisitos para entrar nesta disputa, e para entrar nessa disputa era necessário que os japoneses mostrassem quem eles eram, reforçando sua identidade nacional.

Para explicar a profusão de teorias *nihonjinron* existentes, Funabiki aponta que um *nihonjinron* é criado toda vez que o Japão passa por um

momento de triunfo ou de crise. É como se, a todo momento, o Japão sentisse a necessidade de explicar o que é ser japonês e qual é a sua posição no mundo. O mais interessante é que nem sempre essas teorias surgem de uma auto percepção do povo em geral, mas sim de um indivíduo.

... A maioria dos autores de *nihonjinron* se inspira em uma experiência no exterior, notadamente, de estudos. São muitos para enumerá-los. De um modo grosseiro, pode-se afirmar que *nihonjinron* nasce quando um intelectual japonês se depara com algum problema no exterior e sente a necessidade de estabilizar sua identidade... (FUNABIKI, 2014, p.106)

Com isso percebemos como a existência do “outro” é de extrema necessidade, tanto na construção da identidade pessoal quanto na construção da identidade cultural. As teorias sobre o que é ser japonês passaram e passam por diversas comparações com o que não é ser japonês, e isso traz consequentemente a necessidade do contato com o exterior. Nesta perspectiva resolvemos fazer uma pesquisa com jovens japoneses com experiência, curta ou longa, de intercâmbio na Universidade de Brasília. Partindo da premissa de que uma experiência no exterior – contato com língua e alimentação diferente, pessoas que pensam e sentem o mundo de outra forma, novas maneiras de se relacionar socialmente – pode influenciar ou não a construção de identidade cultural, foi realizada uma pesquisa junto a estes jovens, que passamos a detalhar no capítulo seguinte.

## CAPÍTULO 3 – IDENTIDADE CULTURAL DOS JOVENS JAPONESES

### ELABORAÇÃO DA ENQUETE

Tendo como base as teorias discutidas nos capítulos anteriores, foi elaborada uma enquete a fim de identificar como os jovens japoneses, em nível de consciência, se enxergam como japoneses e quais características eles acreditam ser propriamente japonesas.

Os principais objetivos da enquete foram verificar: qual a opinião dos jovens japoneses sobre o que é ser japonês; se as características levantadas por esses jovens possuem alguma correspondência com as características japonesas dadas pelo *nihonjinron*; se uma experiência no exterior pode influenciar na concepção do que é ser japonês.

Para tanto foi elaborado um questionário com perguntas abertas: 1) para delinear o perfil dos participantes 2) para colher opiniões espontâneas sobre o que eles consideram ser características japonesas 3) para verificar se ele se considera japonês e por que.

Com o objetivo de traçar o perfil dos participantes, além dos dados usuais sobre a identidade, foram questionadas suas experiências no exterior. Neste particular, procuramos saber quais países já visitaram, o tempo de estada e se tiveram alguma experiência de estudo no exterior.

Visando respostas não restritas a um determinado aspecto da identidade cultural japonesa, solicitamos aos participantes que emitissem a sua opinião sobre o que é ser japonês levando em conta o psíquico, a personalidade, o comportamento, os juízos de valor e as relações humanas, por entender que podemos resumir a esses pontos o que os estudiosos do *nihonjinron* levantam como características naturais do povo japonês.

A pergunta sobre as razões que levam o participante a se considerar um japonês foi feita com o intuito de obter a opinião individual a esse respeito, sua mais franca opinião, sem se pautar em senso comum ou ideologia de grupo.

Este questionário foi enviado pela internet para 30 intercambistas japoneses, entre 18 e 30 anos, entre os quais intercambistas recém-chegados a Brasília e outros que já voltaram para o Japão, depois de cerca de um ano de intercâmbio na Universidade de Brasília.

## **ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS**

No decorrer de um mês, foram retornados 14 questionários dentre 30 enviados. Desses 14, dois questionários foram descartados porque se tratavam de estudantes de intercâmbio no México. Dos 12 que restaram, 7 passaram um ano ou mais em Brasília, e 5 estão atualmente fazendo o intercâmbio em Brasília há mais ou menos quatro meses.

Por ser um questionário aberto, as respostas foram bem variadas e por isso surgiu a necessidade de agrupar aquelas que diziam mais ou menos a mesma coisa. A partir das características levantadas por esses participantes, foram constituídos em cinco grupos, levando em conta a frequência das características por eles levantadas e um número mínimo de cinco participantes com respostas em comum. Para efeito de análise, foram descartadas as outras características citadas com baixa incidência entre os participantes, mas que podem ser consultadas, juntamente com todas as outras, na lista completa apresentada no apêndice deste trabalho.

O primeiro grupo inclui características relacionadas com a necessidade de se sentir incluído no meio em que se encontra e com a preocupação em não ser inconveniente com os outros. As principais palavras ou frases utilizadas foram: ter que fazer parte do ambiente em que se encontra; importar-se com o que os outros pensam; comportar-se de acordo com o meio em que vive; receio de fazer coisas diferentes dos outros; não querer se destoar dos outros a sua volta. A totalidade dos participantes citou essa característica.



O segundo grupo é constituído por participantes que citaram especificamente elementos como “sentimento de cooperação”, “sociedade coletiva” ou “harmonia” como uma extensão dessa necessidade de se sentir incluído no grupo, levantado acima. Serviram de base para essa classificação as expressões como ter senso de cooperação; querer fazer parte do grupo; importar-se com a harmonia do grupo; evitar conflitos; agir em grupo. Estas ideias foram levantadas por cerca de 60% dos participantes.

O terceiro grupo inclui características que representam atributos mais internos da personalidade e todos têm a ver com algum tipo de passividade e introspecção. Assim foram consideradas as respostas que consideram o japonês: fechado, tímido, passivo; ter dificuldade em fazer novos amigos, em expressar sentimentos, em dizer diretamente sua opinião; vergonha. Essas características foram citadas por 75% dos participantes.

O quarto grupo citou características relacionadas com responsabilidade, seriedade e pontualidade. As frases mais utilizadas foram: seriedade; ter senso de responsabilidade; cumprir as normas; ser pontual; dar importância às regras; cumprir horários e compromissos a todo o custo; ser metódico. Aproximadamente 60% dos participantes citaram essas características.

O quinto grupo se referiu a dados que caracterizam uma sociedade hierárquica ou sociedade vertical. As frases mais utilizadas foram: relação vertical bem definida; seguir a hierarquia à risca; dar importância à relação vertical; ter bons modos com pessoas de hierarquia superior. Aproximadamente 42% dos participantes citaram características deste grupo.

A partir desses dados foi possível detectar com mais clareza os itens principais que os participantes, de um modo geral, consideravam como características próprias do povo japonês. Esses itens dizem respeito à necessidade de fazer parte do grupo, de preservar a harmonia do grupo, a passividade e a responsabilidade.

Cumprе assinalar que, levando em conta as características levantadas pelo *nihonjinron*, foi interessante constatar que o conceito de relação interpessoal (*kanjin*) foi citado direta ou indiretamente por todos os

participantes, o que mostra o quanto esta preocupação com o meio é importante para os jovens japoneses. E essa ideia é reforçada pela citação, por sete participantes (58,3%) do conceito de “*wa*”, ou seja, a harmonia que está na base dessa preocupação com o meio, com o outro. Ainda ligado a esta questão de preocupação com o meio, foram constatados três participantes (25%) que se referiram aos conceitos de sociedade coletiva “*shûdan shakai*”, “ler a atmosfera” (*kûki o yomu*) e pessoa dentro do grupo e fora do grupo “*uchi/soto*”, todos esses configuram a importância dada pelos jovens japoneses à relação social.

Por outro lado, é interessante notar que houve uma baixa incidência de citações da cultura da vergonha (*haji no bunka*), sentimento real e máscara social (*honne/tatema*) (por dois participantes) e de não ser categórico (*aimai*) e sentir-se perto da natureza (citado por apenas um participante). Embora estes conceitos tenham uma relação com o social tem também a ver com o psicológico do indivíduo, com a maneira de sentir o social.

E ainda, constatou-se que houve características do *nihonjinron* que não foram citadas por nenhum dos participantes, tais como esforço “*ganbari*”, depender da benevolência dos outros (*amae*), dever e gratidão (*on to giri*), e caminho do guerreiro (*bushidô*). É possível pensar que isso ocorreu porque se tratam de características ligadas a valores herdados pela tradição, a valores de ordem ética que ficam mais no subconsciente, difíceis de se manifestar no nível de consciência.

Por meio destes dados, portanto, foi possível observar que há uma maior consciência das características de teor mais social do que as de teor psicológico ou ético-morais. No entanto, apesar desses dados preliminares obtidos, não foi possível detectar em que medida a experiência no exterior poderia ou não influenciar a consciência da sua identidade cultural. Desta forma, para suprir esta falta, foi elaborada e enviada posteriormente uma última questão para aqueles que haviam respondido à enquete, cujos dados passamos a expor a seguir.

## EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR E A IDENTIDADE CULTURAL

Para suprir a lacuna apontada acima, a pergunta elaborada foi: “comparando o antes e o depois do intercâmbio no Brasil, a sua opinião em relação ao que é ser japonês mudou? Caso tenha mudado, em que ponto mudou (se sua opinião foi reforçada ou totalmente mudada)? E por que acha que mudou?” Com essas perguntas foi possível chegar a um resultado mais claro sobre a existência real ou não dessa influência.

Como essas perguntas foram encaminhadas aproximadamente um mês depois de coletados os primeiros dados, nem todos os intercambistas responderam. Dentre as nove respostas obtidas, quatro participantes (44%) estão no Brasil há quatro meses, e cinco (55%) passaram um ano ou mais. Dentre esses quatro, dois disseram não terem sentido nenhuma mudança, um diz que sua opinião sobre o que é ser japonês foi reforçada, e um último disse que mudou em relação à maneira de julgar as pessoas. De maneira geral, os quatro não revelam nenhuma mudança em sua consciência de serem japoneses, apenas uma mudança na forma de julgar as pessoas. Em outras palavras, tudo indica que quatro meses de intercâmbio no Brasil não são suficientes para gerar uma mudança na consciência da identidade cultural desses jovens japoneses, pois sua experiência com outra cultura, um distanciamento de sua própria cultura ainda são muito pequenos.

Em contrapartida, os cinco que passaram mais tempo no Brasil disseram ter mudado bastante, com exceção de um participante descendente de brasileiro, mas nascido e criado no Japão, que diz ter mudado apenas um pouco. Esta última resposta levanta a hipótese de que o contato, mesmo que indireto, com a cultura brasileira revela uma influência desta cultura na sua identidade desde criança.

Basicamente, foi enfatizado por esses cinco participantes que, não tendo uma consciência clara do que era ser japonês antes de sua chegada ao Brasil, o intercâmbio serviu para despertar neles o sentimento e o orgulho de serem japoneses. O participante 9, que possui mais tempo de experiência no Brasil

(quase cinco anos), ainda afirma que “através dos olhos dos brasileiros que gostam do Japão, começou a dar mais valor a seu país”.

Os dados coletados e analisados remetem à ideia de que a consciência de si mesmo ou de sua pátria está fortemente ligada com o contato com o outro, como afirmam Freud e Funabiki. De fato, os participantes com mais tempo de vivência no Brasil, principalmente o participante 9, possuem uma consciência mais clara de sua identidade cultural, ou pelo menos, possuem uma percepção mais aguçada das diferenças gerais entre a sua cultura natal e a outra, no caso, a brasileira. Embora eles apenas tenham se referido à existência dessa mudança, é possível aferir que o contato com o exterior, ou uma vivência no exterior, contribui para a construção da sua identidade cultural. É importante a referência ao outro, a imagem do outro para construir a sua própria imagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho me fez perceber que a questão de identidade cultural é algo muito forte para o povo japonês. Diferentemente da minha busca, exposta na Introdução, os japoneses têm uma vontade de se adequar ao grupo ou meio a que pertencem e não de fazerem com que o grupo os aceite como são. Parece-me que os japoneses são educados/socializados de forma consciente ou inconsciente para entrar no padrão social que os cercam.

Essa opinião foi crescendo durante a coleta dos dados, por isso não foi surpreendente constatar que as principais características citadas foram justamente aquelas mais conectadas ao lado social do ser humano, o que se pode ver também quando todos os participantes haviam feito referências ao conceito de relação interpessoal (*kanjin*).

Os dados coletados mostram que as características mais citadas são de cunho social porque esse é um aspecto de grande destaque para a vida do japonês. Tanto os conceitos de relação interpessoal (*kanjin*) e harmonia (*wa*) estão diretamente ligados a essa conduta que os japoneses têm em se inserir e preservar o grupo. Em seguida, vêm as características de ordem psicológicas ou ético-morais que esses jovens japoneses não percebem tanto como japonesas, o que leva a crer que, por elas serem referentes a questões mais internas, não tenham vivido situações em que eles pudessem percebê-las de forma mais consciente. Ou seja, as características sociais, que se manifestam de forma mais concreta no dia-a-dia, estão conscientemente ligadas à identidade cultural desses jovens, enquanto aquelas que são mais ligadas ao psicológico ou a valores passados pela tradição podem estar somente subconscientemente ligadas a essa identidade.

Foi possível perceber que a experiência de intercâmbio em Brasília, que implica experiência de vida no meio brasileiro, modifica a maneira como o intercambista percebe sua identidade cultural. No caso da identidade japonesa, não foi possível identificar em que aspectos o japonês se diferencia de outros povos, porém deu para constatar que estão conscientes que o seu sentimento

de ser japonês, sua identidade japonesa, foi reforçada com o intercâmbio no Brasil.

Infelizmente, neste trabalho, não foi possível desenvolver uma ideia existente originalmente que é a de averiguar se essas características levantadas pelos participantes se refletem concretamente em seus comportamentos. Em outras palavras, só foi possível analisar o que esses jovens japoneses têm em sua consciência do que é ser japonês, mas não sabemos se isso que eles dizem e pensam ser, é realmente o que eles são em seus atos, comportamentos e atitudes. Fica, assim, uma proposta para ser desenvolvida em pesquisas posteriores.

## BIBLIOGRAFIA

**BAUMAN**, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 109 p

\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 228 p

**BENEDICT**, Ruth. **O crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 1972. 277 p

**CABRAL**, Álvaro e **NICK** Eva. **DICIONÁRIO TÉCNICO DE PSICOLOGIA**. São Paulo: Cultrix, 2006. 355 p

**FUNABIKI**, Takeo. "Da necessidade do *nihonjinron*". In: Pereira. R. A.; Suzuki. T. (orgs.) **O Japão no Caleidoscópio: estudos da Sociedade e da História Japonesa**, Campinas: Pontes, 2014. P. 91-107

**GILL**, Thomas, **Nihonjinron**, Disponível em:

< [http://www.meijigakuin.ac.jp/~gill/pdf/02\\_Nihonjinron\\_120930.pdf](http://www.meijigakuin.ac.jp/~gill/pdf/02_Nihonjinron_120930.pdf) > Acesso em 11 de Junho de 2015.

**HALL**, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. 58 p

**HALL**, Stuart e **DU GAY**, Paul. **Questions of Cultural Identity**, London: Sage, 1996. 198 p

**PEREIRA**, Ronan Alves. **Antropologia, cultura japonesa e as Teorias "Nihonjinron"**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA JAPONESA, 8., 1997, São Paulo. Anais... São Paulo: Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo, 1997. p. 97-102.

**ROGER**, Davies e **IKENO** Osamu. **The Japanese Mind: Understanding Contemporary Japanese Culture**, Boston e Tokyo: Tuttle Publishing, 2002. 270 p

## **LISTA DOS APÊNDICES**

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DA ENQUETE

APÊNDICE 2 – RESPOSTAS CLASSIFICADAS EM GRUPOS

APÊNDICE 3 – RESPOSTAS CORRELACIONADAS COM OS *NIHONJINRON*

APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES



## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DA ENQUETE

名前(Nome) :	性別(Sexo) :
出身地(Cidade Natal) :	父親の国籍 (Nacionalidade do Pai) :
国籍(Nacionalidade) :	母親の国籍 (Nacionalidade da Mãe) :
生年月日(Data de nascimento) :	

外国の学校に通ったことがありますか。(Já estudou no exterior?)

どこで(Onde)	期間(Período)	何歳のとき (com quantos anos?)

他に海外経験がありますか。(Possui alguma outra experiência no exterior?)

国(País)	期間(Período)	何歳のとき (com quantos anos?)

- ① あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。 ((Responda o que você acha que é ser japonês nos aspectos a seguir)
- 心理(psicológico)
  - 性格(personalidade)
  - 行動(comportamento)
  - 価値観(juízo de valores)
  - 人間関係(relações humanas)
- ② 日本人であるために何が必要だと思いますか。(O que você acha que é necessário para ser japonês?)
- ③ 自分は日本人だと思うのは何故ですか。(Por que você se considera japonês?)
- ④ 世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。(Comparando com os outros povos do mundo, os japoneses possuem alguma característica específica? Em caso afirmativo, o que você acha que é?)
- ⑤ ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。(Comparando o antes e depois do intercâmbio no Brasil, a sua opinião do que é ser japonês mudou? Caso tenha mudado, em que ponto mudou (foi reforçada ou mudou completamente)? Por que acha que isso ocorreu?)

## APÊNDICE 2 – RESPOSTAS CLASSIFICADAS EM GRUPOS

### Grupo 1

周りの目を気にする；周り合わせないといけない；日本人には常に自分の左右前後にいる人をよく見、気を配っているような人；周りを見て行動する；気を使ったり相手を立てようとする；周りに迷惑をかけない。周りを特に気にすると思う；周りに合わせる。常に気を遣い；みんなと違うことをするのが怖い；とにかく周りと同化したがる；相手にとって自分がどう見られているかが気になる；いかに自分が周囲にとけこめているかが大事；まわりの人たちが何をするか、どう考えるかをとても気にする；目立ちたくない；周りの人のことを考えて行動する；人に気を遣う；目立つことを嫌う；相手を尊重する；周囲に気を配れる；人からの評価を気にすること。心配性なところ；レストランに行ったときに他の人と同じものを注文するために周りの人に合わせるなど；周りの目を気にする；公共の場（電車やバスなど）では静かにする；日本人は周りを考えて行動できる人たちだなど；日本人は周りの目を気にします；私は周りの目を気にしすぎていました。

### Grupo 2

協調性を持つ事；日本人には「調和」を良きものとし、人によりけりであるが「和」「協調」を好む人；愛想笑いをする；接客など相手を不愉快にしないために、笑顔をつくる；共感がすごくあること；集団の中にいたい；周囲との調和を大切にする；協調性；衝突を極力避ける；人との調和を意識して集団で行動することが多い；集団の調和を大切にする意識；集団行動を好み、自分を出さず、集団に溶け込む傾向にあります；集団行動。

### Grupo 3

閉鎖的；恥ずかしがりや；恥ずかしがりや；人見知りをし新しい人間関係を作ることに消極的；受け身；新しい人間関係を作ることに消極的；中のよい友達とだけいられればいいと思う；新しく友達を作るために、自分から動こうとはしない；感情（喜怒哀楽）を外国人ほど表に出さない；とても恥ずかしがり屋；消極的；感情表現は不得意；シャイ；友人になるのは外国人と比べて難しいように思える；自分の意見を率直に言うことが苦手；内気。

#### Grupo 4

真面目；責任感を持つ事；規律を守り；時間を守ろうとする。ルールを大事にしている；約束や時間、ルールは必ず守る；約束や時間、ルールは必ず守る；几帳面で時間に正確；誠実であること；真面目すぎ；働き者；仕事に時間通り到着する；時間を守る。

#### Grupo 5

上下関係がしっかりしている；上下関係は厳しい；上下の関係をとても重視します；目上の人に対する礼儀作法；上下関係。

#### RESPOSTAS QUE NÃO FORAM SEPARADAS EM GRUPOS

Características citadas pelos participantes que não foram separadas em grupos	Número de participantes
謙虚；謙虚に振舞う；腰の低い姿勢。	3
礼儀正しい；礼儀 これがないと特に日本社会で生きていくのは難しい；感謝や謝罪の気持はその場で表わす；礼儀正しさ。	3
空気を読むこと；その場の空気を読んで行動；周りの空気を重視する。空気を読む力など；あ・うんの呼吸、その場の空気を読まなければならない。日本人にとっての常識にとられること。	3
内と外という関係性。日本人らしい振る舞い（人との距離感のとり方など）。親しい相手でも常に一定の距離を保っている。	3
本音と建前がある；極めて仲の良い相手にしか本音を見せない；自分の思ったことを面と向かって言うことは少なく、陰で言うような場合が多い。	2
日本人であることに私は誇りを感じます；国の一員である誇りある。	2
生活や仕事において安定を好む(リスクを嫌う)；安定することを好む。	2
広く浅く	2
単一民族国家	2
日本では失敗することは恥ずかしいこと。人と違うことをして恥をかきたくない。失敗することを恥ずかしいものだととらえることが多い。失敗することは恥ずかしいこと。	2
警戒心が強い。慎重に丁寧にものごとを行う	2
改善してほしいことでも相手に直接言わない。	1

感情は豊かである.	1
おとなしくなりがち; 外国人から見てシャイで大人しいと思われがち.	1
何か相手にしてあげたことに対し、実は見返りを求めている	1

### APÊNDICE 3 – RESPOSTAS CORRELACIONADAS COM OS NIHONJINRON

Características citadas pelo <i>nihonjinron</i>	Termos equivalentes utilizados pelos participantes	Número de participantes
頑張り		0
あまえ		0
恩と義理		0
武士道		0
あいまい	自分の意見を率直に言うことが苦手	1
自然に近い	季節を楽しむ民族だ	1
恥のぶんか	日本では失敗することは恥ずかしいこと。人と違うことをして恥をかきたくない。失敗することを恥ずかしいものだととらえることが多い。失敗することは恥ずかしいこと。	2
建前・本音	本音と建前がある；極めて仲の良い相手にしか本音を見せない	2
集団社会	Inclui todos os termos do “segundo grupo de características” citados no capítulo três.	3
内・外	日本人らしい振る舞い（人との距離感のとり方など）；親しい相手でも常に一定の距離を保っている；内と外という関係性	3
空気を読む	日本人にとっての常識にとられること；空気を読む力など；空気を読む	3
縦社会	Inclui todos os termos do “quinto grupo de características” citados no capítulo três.	5
和	Inclui todos os termos do “segundo grupo de características” citados no capítulo três.	7
間人	Inclui todos os termos do “primeiro grupo de características” citados no capítulo três.	12

## APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES

名前：PARTICIPANTE 1	性別：女性
出身地：日本	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1993年6月24日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
ブラジル・ブラジリア	二学期間	20歳~21歳の時

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
アメリカ	一ヵ月間ずつ	12歳・19歳の時

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 長い歴史を持った伝統的國家の國民であるという誉れがある。アジアの經濟成長を率い、先代の人たちが築いてきた功績の上に作り上げられた國の一員である誇りある。
- 性格 一般的には日本人は閉鎖的で他人との間に壁を作りやすいと言われているが、これは程度の問題だと私は考えている。自分もまたその一人であるように思うが、日本人は社交的な性格を一般的に持っておりまたその社交性が転じて八方美人、表面上だけの交友関係を築きがちと思われているが、欧米人に比べて懐の内を見せるまでの期間は短いように思える。しかし、私は日本人と言えど性格云々は人によりけりであると強く感じるため、「日本人」とカテゴリーして特徴づけるのは日本人である私でも難しく感じる。
- 行動「性格」の回答欄に同じ。
- 価値観「性格」の回答欄に同じ。ただし、付け足すとすればやはり日本人には「調和」を良きものとし価値を置く文化がまだ根強く残っているように感じる。欧米諸國に比べ、日本人には常に自分の左右前後にいる人をよく見、気を配っているような人が多いように感じる。
- 人間関係「価値観」の回答欄に同じ。日本人には一般的に、人によりけりであるが「和」「協調」を好む人が多いと感じる。しかし欧米文化の流入に伴い、日本人の性格の変化によって個人主義が台頭してきている節があり、これらの

価値観に重きを置かない人々も増えてきている。一方で、他の国籍の人々と同様、協調よりも利己心を優先する自己中心的な人々は一定数存在すると思う。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

日本人でありたいと思う気持ち。加えて、日本語を話せること、又は理解しようとする事。

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

人生の大半を日本で過ごしており、日本人でありたいと思っているから。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

明確なものはない。強いて言うなら日本語を操ること、日本のパスポートを持っていること、また、日本人として 2000 年以上続く血縁関係が明確な家系(天皇家)があること。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

留学前と比べて、「私が日本人であること」に対する認識は変わったと思います。何故なら、初めての海外長期滞在の中で異文化を深く理解すると同時に、それが日本のものと大きく異なり日本が独自の文化を有していることを再認識したからです。外の文化を知ることで内の文化の特徴が浮き彫りになり、自分のアイデンティティーの確立に繋がりました。例えば、大学がストライキをするだなんてそもそも現代日本では考えられ無いことです。何故なら日本では教師は教育者としてとても責任が重い職業であり、学生の規範となって行動しなければならず、また教師と学生の距離感は決して近いものではありません。しかしブラジルでは、国立大学でストライキが起きることは普通のことで、端的に言ってしまえばよくストライキを起こし、教師という立場よりも労働者として自身の権利を主張することを躊躇わないのです。このように、この留学生活の中で、日本国民のそれと大きく異なるブラジル国民の一般的な性格を目の当たりにし、日本人として大切にしていきたい文化と、見習わなければいけない外

の文化とを今一度考え直す機会を多く経験したことは、私の日本人観に大きく影響を与えました。

名前：PARTICIPANTE 2	性別：女
出身地：日本	父親の国籍：ブラジル
国籍：ブラジル	母親の国籍：ブラジル
生年月日：生年月日 1993年9月16日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
ブラジル	11ヶ月 21歳のとき	

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 精神的に弱い人が多いと思う。なぜなら自殺する人が多いから。
- 性格 恥ずかしがり屋 なぜなら口に手を当てて顔を隠しながら笑う人が多いから。真面目 日本で仕事を探す時は、スーツを着て髪を黒く染めて、邪魔にならないようにかっちりまとめる。履歴書を何時間も考えて、期限までに提出する。それを何十回も繰り返させるのは真面目な人が多いからだと思う。
- 行動 周りを見て行動する。特に先輩や上司がいるときは敬語を使ったり、気を使ったり相手を立てようとする。時間を守ろうとする。日本にはバスや電車などの時刻表は分単位で決められていて、1分遅れても謝罪アナウンスが流れているから。愛想笑いをする。接客など相手を不愉快にしないために、笑顔をつくる。
- 価値観 ルールを大事にしていると思う。ゴミの分別などめんどろだと思われていることも守っている人が多い。伝統を大事にしている。落語や歌舞伎、演歌など昔からあるものを大切に守っている。
- 人間関係 上下関係がしっかりしている。(年上や先輩にたいして)「親しき中にも礼儀あり」という言葉があるように仲の良い友達にも思いやりの気持ちを持つことができる。



②日本人であるために何が必要だと思いますか。

礼儀 これがないと特に日本社会で生きていくのは難しい日本語 その土地で話されている言葉はその国の特徴だから。

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

思います。国籍は違うが日本で生まれずっと日本で暮らしてきたから。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

他の民族に比べて責任感が強いと思う。昔から考えると切腹など自分の命をかけて責任をとる文化があったから。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

少し変わったと思います。

留学する前までは言葉が話せなくても国籍があればブラジル人だ、日本人だと思っていましたが、やはり、その国の言語が話せること文化に適応しているかどうかも大切なんだと思いました。

名前：PARTICIPANTE 3	性別：男
出身地：愛媛県	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1993年2月17日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
オーストラリア	1年	16歳
ブラジル	1年	21歳

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
イギリス	1ヶ月	18歳

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 周り合わせないといけないとおもっている
- 性格 真面目
- 行動 規律を守り、周りに迷惑をかけない
- 価値観
- 人間関係 警戒心が強い。人間関係の緊密さが、実際に会話をする時のお互いの距離に出る。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

愛国心

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

日本で生まれて日本で育つことで、日本の文化や習慣、全てのことが自然に感じるけど、外国に行ったら文化や習慣に違和感を感じる時があるから。日本を愛しているから。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

周りを特に気にすると思う。外国は個人主義のイメージが強いが、どちらかということ日本人は集団主義。あと季節を楽しむ民族だと思う。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

名前：PARTICIPANTE 4	性別：女
出身地：東京	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1995/01/30	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
カナダ	1週間	16
ブラジル	10か月の予定	20

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
ハワイ	旅行のため記憶が曖昧	
バリ	〃	

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 自分に自信がない。
- 性格 常に気を遣い、感情は豊かである。感情が豊かである理由としては、共感がすごくあることがあげられるように思う。しかし、感情表現は不得意で、そのため性格はおとなしくなりがちである。
- 行動 周りに合わせる
- 価値観 ブラジルが多人種国家であるとする、日本は単一民族であるため、自分たちの価値観が当たり前で、正しいとおもいがちである
- 人間関係 上下関係は厳しい。また、内と外という関係性の違いがあるように思う。全くの他人であると気を使う必要がなく、そしてその領域を侵害する日本人はいない。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

謙虚さ

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

外見でも内面でも思う

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

働くことに誇りを感じる民族であること

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調され

たか、または完全に変わってしまったか) を教えてください。それは何故だと思えますか。

まだ留学中なので、わかりませんが、今の段階では変わっていません。自分らしくいよう、と考えることの方が多く、日本人であるということはあまり考えていません。しかし、無意識に日本人としての行動をしているとは思っています。

名前：PARTICIPANTE 5	性別：女
出身地：三重県津市	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1989年12月3日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
ブラジル大学	2010年2月～2011年2月	20～21歳

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
ニュージーランド	10日間	17歳
韓国(2回)	それぞれ3日間	22歳、23歳
ブラジル	14日間	24歳

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 本音と建前がある。はっきりと断れず、あいまいな返事をする。
- 性格 感情(喜怒哀楽)を外国人ほど表に出さない。人見知りをし、(外国人から見て)シャイで大人しいと思われがち。
- 行動 その場の空気を読んで行動(発言)しなければならないと思う。約束や時間、ルールは必ず守る。みんなと違うことをするのが怖い。集団の中にいたい。
- 価値観 いかに関心が周囲にとけこめているかが大事。ダサイと思われたくない、「あの人はちょっと変わっている」と思われたくない。何か相手にしてあげたことに対し、実は見返りを求めている。
- 人間関係 極めて仲の良い相手にしか本音を見せない。中のよい友達とだけいられればいいと思う。新しく友達を作るために、自分から動こうとはしない。

相手にとって自分がどう見られているかが気になる。受け身。改善してほしいことでも相手に直接言わない。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

時間、ルール、約束、期限は守る。空気を読む。場違いな発言や行動は控える。感謝や謝罪の気持はその場で表わす。

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

時々、自分はどう思われているのだろうと気になるから。新しい人間関係を作ることには消極的だから。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

とにかく周りと同化したがる。目立ちたくないし、かといってダサイ、イタいと思われたくないの、なるべくみんなと同じ行

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

日本の外に出たことがない頃は、「自分は日本人だ」という気持ちは殆どと言っているほどありませんでしたが、留学して、色々な国の人々と出会うことで、「ああ、私は日本人なんだな」というアイデンティティは強く感じられるようになったと思います。しかし同時に、自分や他人の言動を国籍で区別するのはおかしいとも思うようになりました。たとえば、「〇〇人だからマナーが悪い」とか「〇〇人は時間にルーズ」など、ネガティブな意味でよく国籍を持ちだしがちですが、留学中に多くの人に助けられ、また人それぞれに良い所と悪い所があることを学んだ私には、国籍で一括りにはしたくないと強く考えるようになりました。

名前：PARTICIPANTE 6	性別：女
出身地：東京	父親の国籍：日本
国籍：ブラジル、日本	母親の国籍：ブラジル
生年月日：1991年2月17日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
-----	----	-------

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
ブラジル	2012年9月～	21歳

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 わたしと思うにほとんどの日本人は、まわりの人たちが何をするか、どう考えるかをとて気にすると思います。できるだけまわりにあわせて考えたり、ほかの人と同じように行動して、人と違うことをして恥をかきたくない目立ちたくないと思う人がたくさんいます。みんな、同じように型にはまった生きかたをしていると言うか、人とちがうことをした時に、上手くいけばみんなから褒められて、うらやましがられるけど、少しまちがうとみんなから軽蔑した目で見られることがあります。だから、日本人は危ない橋は渡らないと言うか、できるだけ慎重に行動する人がおおいと思います。私は、ブラジル人はあまりそんなこと気にする人が日本人ほどおおくないように思います。
- 性格 人それぞれなので、これが日本人の性格だと決めつけることはできませんが、たくさん日本人に共通しているのは、とても恥ずかしがり屋で消極的な人がおおいことだと思います。もちろん、積極的で自信がある人もいるのですべての日本人がそうというわけではありませんが。
- 行動 日本人はブラジル人にくらべて几帳面で時間に正確だと思います。人だけではなくて、例えば交通についてはいつも時間どおりにバスや電車はくるし、すこし遅れると日本人はとてもイライラします。ブラジル人は良い意味でとても楽天的というか少しのことが起きてもなんとかなるだろうと考える人がおおいと思います。ブラジルは日本にくらべてそういう面で少し劣っているけど、結果的にストレスが少なくてすむので、個人的にはブラジルのほうが日本より住みやすいと思います。
- 価値観 日本人は学歴、職業、ステイタスをとても重要だと考えていると思います。だから、世界の人からは日本人は努力家だとかよく働くと言うイメージがあるのかもしれませんが。ブラジル人も学歴や職業を重要だと思いますが、で

も楽しく生きることや家族や恋人と過ごす時間を日本人以上に重要だと考えていると思います。

- 人間関係 日本では、会社や学校において、上下の関係をとても重視します。もちろん、ブラジルでも先輩、後輩や上司、部下などは存在しますが、おそらく日本ほどきびしくはないと思います。そのことがよくわかるのは、日本語には敬語が存在することです。ポルトガル語にも丁寧な言いかたはありますがとても簡単なものです。日本の敬語はどのくらい相手を尊敬するかによっても使われられますし、ポルトガル語と比べるととても複雑です。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

何が必要かはよくわからないけど、でも私に言えることは、その国やそこに住む人たちの考えや生きかたを理解して、それを自分の中でうけいれることができれば、たとえばその国に生まれた人でなくてもその国の人だと思っていいのかなって思います。見ためは外国人だけど、日本が大好きで日本人の考えかたをした日本人よりも日本人らしい外国人はたくさんいるし。私はもはや自分はどちらかというところブラジル人っぽいと思うし。だから、日本人であるために必要なことは、日本的考えかたや行動のしかたをよく理解して、自分の生きかたにとりいれることだと思います。

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

私はどちらかと言うところブラジル人みたいだと思います。だから、ここのほうが私にとっては住みやすいし。もし、私が本当に日本人だったらここにずっとは住めないと思います。日本とはとてもちがうので。でも、たまにやっぱり私はまだ日本人だなと思うときがあります。すごく小さなことだから今は思い出せないけど、やっぱり日本で生まれてそだったので自分の中に知らないうちに日本的な考えかたが染ついてしまったのかも。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

名前：PARTICIPANTE 7	性別：男
出身地：日本、東京	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1992年10月19日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
ブラジル	1年	21歳
ニュージーランド	1か月	19歳

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
イギリス	1週間	19歳
ネパール	2週間	19歳
タイ	3日間	19歳
スリランカ	2週間	20歳
スペイン	1週間	20歳
ポルトガル	2週間	20歳
ペルー	5日間	22歳
ボリビア	5日間	22歳

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理
- 性格 けんきよ 謙虚、
- 行動 周りの人のことを考えて行動する。
- 価値観 基本的に単一民族国家であり、多様性という部分では価値観の幅は狭いように思える。
- 人間関係 友人になるのは外国人と比べて難しいように思える。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

日本人であるということの自覚と誇り。空気を読む力など。

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。



ちょっとした仕草や考え方が他の国の人々と異なっていると感じたから。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

シャイ、周りの空気を重視する、人に気を遣う、

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思えますか。

名前: <b>PARTICIPANTE 8</b>	性別: 男
出身地: 大阪府(高槻市)	父親の国籍: 日本
国籍: 日本	母親の国籍: 日本
生年月日: 1993年6月8日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
コインブラ大学(ポルトガル)	3週間	20歳

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
---	----	-------

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において教えてください。

- 心理 生活や仕事において安定を好む(リスクを嫌う)目立つことを嫌う
- 性格「空気を読むこと」をいい意味でも悪い意味でも重視する。
- 行動 何か問題が起こった場合に、その問題への対応が根本的な解決ではない。

例:ある小学生がある店で万引きをした場合、小学校はその店への子供のみでの入店を禁じるなど。

- 価値観 他人へ迷惑をかけることを極端に嫌う。(人によっては親しい間柄においても)

- 人間関係 自分の思ったことを面と向かって言うことは少なく、陰で言うような場合が多い。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

日本語、日本人らしい振る舞い(人との距離感のとり方など)

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

日本で生まれ、日本で育ち、日本語を話すから。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

目上の人に対する礼儀作法の数が多い。(謙譲語や丁寧語、お辞儀の作法など。)

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか(より強調されたか、または完全に変わってしまったか)を教えてください。それは何故だと思いますか。

変わらない。なぜなら容姿が日本人であっても言語、振る舞いが違えば、それは別の国の人なのだと思うから。日本人の血が混じった日系人でも、日本語とはあまり縁の無い人ほど、彼らの振舞いでブラジル人なのだと感じさせられ、私が考える日本人らしさの条件にはあてはまらない。反対に日本の国籍を持っていても、ブラジルの倫理観、価値観を持っている人などは、彼らが形式上は日本人で、容姿が日本人であっても、同じ人種に見えない場合もある。

名前：PARTICIPANTE 9	性別：男
出身地：横浜市	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1987年8月11日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
UnB	2009.11-2010.10 e 2012.3 - 2014.5	22歳と24歳
イギリス	2008.8 - 2008.9	20歳

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
---	----	-------

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 常識を持つ、腰の低い姿勢、周囲に気を配れる
- 性格 誠実であること、責任感を持つ事、協調性を持つ事
- 行動 組織の和を大切にする、相手を尊重する、謙虚に振舞う
- 価値観 長期で物事を考える、仕事をする事で世の中の役にたつ、客観性
- 人間関係 周囲との調和を大切にする、衝突を極力避ける、広く浅く

②日本人であるために何が重要だと思いますか。

責任感、謙虚さ、協調性

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

モラルハザードを中々起こせない、感情よりも合理を重視する、食べ物を残せない

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

責任感、謙虚さ、協調性

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

結論から言いますとだいぶ変わりました。具体的には「世界から見た日本人」という視点で日本人である事を自覚するようになりました。

以前：自分は日本人である、という自覚を持つ事はありませんでした。それは日本では外国人と接する機会があまり無かった事と、中々他国や他国の人と比較した際の自分を意識する事はありませんでした。

留学以降： ブラジルでの留学を通じて日本人どれだけ環境的にも生活的にも恵まれているか、を気付きました。そして日本にいるときは気が付かなかった「日本への評価」を考えるようになりました。日本にいる日本人が考える日本と、外国人もしくは海外生活を経験した日本人が考える日本には大きなギャップがあることに気付きました。後方の日本の方がはるかに魅力的で誇り高いものです。日本は島国ですので外から日本を見るという経験を積まない限り中々日本という国を客観視する事は難しいです。私はブラジル留学を通じて日本の事を高く評価するブラジル人とたくさん知り合い触れ合う事ができて、その事を実感いたしました。そして彼らが思う日本が頭に新しくインプットされ現在では、日本に対して外国人が持つ視点で見ることができ、母国に誇りを持てるようになりました。

名前： <b>PARTICIPANTE 10</b>	性別： 女
出身地： 神奈川県	父親の国籍： 日本
国籍： 日本	母親の国籍： 日本
生年月日： 1995/3/6	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
-----	----	-------

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
カナダ	2週間	19歳

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において答えてください。

- 心理 自分の感情を率直に出すことが苦手。人からの評価を気にすることが多い。
- 性格 心配性なところ。日本では失敗することは恥ずかしいことという意識が暗黙のうちにあるので、そうならないように警戒している気がする。
- 行動 人との調和を意識して集団で行動することが多い。人と違った行動をすると珍しがられたり敬遠されることもある。
- 価値観 慎重に丁寧にものごとを行う。安定することを好む。「人に迷惑をかけてはいけない」という風潮が強い。失敗することを恥ずかしいものだととらえることが多い。

- 人間関係 「親しき仲にも礼儀あり」という言葉があるが、親しい相手でも常に一定の距離を保っている。友人や付き合い始めた恋人を自分の家族に紹介することはあまり一般的ではないと感じる。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

集団の調和を大切にすること意識。

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

「失敗することは恥ずかしいこと」だという意識がある。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

自分の意見を率直に言うことが苦手。このような風潮は、責任をはっきりさせるときや考えをまとめるときによく起こるので、良くないものだと考える。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

名前：PARTICIPANTE 11	性別:女
出身地：千葉県	父親の国籍：日本
国籍：日本	母親の国籍：日本
生年月日：1995年3月30日	

外国の学校に通ったことがありますか。ない

どこで	期間	何歳のとき
-----	----	-------

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
韓国	1週間程度	17歳

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において教えてください。

- 心理 日本人であることに私は誇りを感じます。なぜなら、外国人が日本人に抱いているイメージの大半が良いイメージであるからです。礼儀正しい、まじめ、おしとやかなどです。
- 性格 心理のところでも書いた通り、礼儀正しい、まじめなどの点においては、日本人らしくて良いと感じるが、逆に集団行動を好むことや、内気であるという点に関してはもっと外に自分を出していった方が良いなと感じます。
- 行動 2011年3月11日に起きた震災を例に出すと、自分の家が倒壊して、苦しい生活を強いられる人が多く出た中で、皆自分中心にはならずお互いに助け合ったり、東京の駅構内では帰宅困難者が階段に列になって夜をあかしたりと日本人は周りを考えて行動できる人たちだなと思います。
- 価値観 日本は豊かな国であると私は考えます。何か必要なものがあれば、すぐに手に入り、食べ物には多くの人が困っていません。（日本にも貧困はあります）しかし、日本人はこの豊かな環境があるにも関わらず、満足していない（幸せだと感じていない）ように見えます。それは技術が発展しすぎたために起きているのかもしれませんが。
- 人間関係 日本人は周りの目を気にします。近所のひとには挨拶を必ずしたり、ときどき食べ物を持って行ったりします。

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

礼儀正しさ、集団行動、時間を守る、上下関係など

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

日本にいるとき、私は周りの目を気にしすぎていました。電車に乗る時も友達といるときも、どんな時も外にいるときは他人の目が気になっていました。今思うとすごく日本人らしい行動だなと思います。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

固まる民族だと思います。集団行動を好み、自分を出さず、集団に溶け込む傾向にあります。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調され

たか、または完全に変わってしまったか) を教えてください。それは何故だと思いますか。

日本人は結構偏見が多くて、私も日本にいるときは偏見がありました。でも、こっちに来て、人は人、って思うようになったし、変だなって思うような人もいい人が多かったです。って思うようになりました。

名前 : <b>PARTICIPANTE 12</b>	性別 : 男
出身地 : メキシコ	父親の国籍 : 日本
国籍 : メキシコ、日本	母親の国籍 : メキシコ
生年月日 : 1994年11月6日	

外国の学校に通ったことがありますか。

どこで	期間	何歳のとき
メキシコ	4か月	16歳の時

他に海外経験がありますか。

国	期間	何歳のとき
メキシコ	2か月	19歳の時

①あなたにとって日本人であるということがどういうことであるかを、次の点において教えてください。

- 心理
- 性格 真面目、人見知りをする、恥ずかしがりや、周りの目を気にする
- 行動 自分なるべく目立たないようにする。例) レストランに行ったときに他の人と同じものを注文するために周りの人に合わせるなど (主に 30~40 代の女性)。公共の場 (電車やバスなど) では静かにする。授業中発言をしない。授業の時後ろの席から座る。 難しい英語の文章は読めるが英語が話せない。
- 価値観 ステレオタイプが強い。例) 大学を卒業してなければいけないと思いつている。政治にあまり興味がない。
- 人間関係 浅く広い

②日本人であるために何が必要だと思いますか。

日本人らしい容姿 (見た目) 、日本で育つこと

③自分は日本人だと思うのは何故ですか。

私はハーフなので自分の事を日本人だとは思いません。理由は母がメキシコ人なのでメキシコ人のような性格もあり、容姿も日本人には見えないからです。それでは何人ですかと聞かれたら“日本人”でもなく“メキシコ人”でもなく“ハーフ”という人種ですと答えるのが自分の中でベストな答えだと思います。なぜなら日本人とメキシコ人の2つの要素が私の中にあるからです。

④世界の民族に比べると日本人は何か特徴がありますか。あなたにとってそれはなんですか。

働き者、真面目すぎ、自殺する人が大勢いる。

⑤ブラジルに留学した前と後とを比べると、『日本人であること』に関するあなたの意見は変わりましたか。変わったとすれば、どういう点が変わったか（より強調されたか、または完全に変わってしまったか）を教えてください。それは何故だと思いますか。

より強調されたと思います。なぜならブラジル人を見ていて改めて日本人との違いを実感したからです。